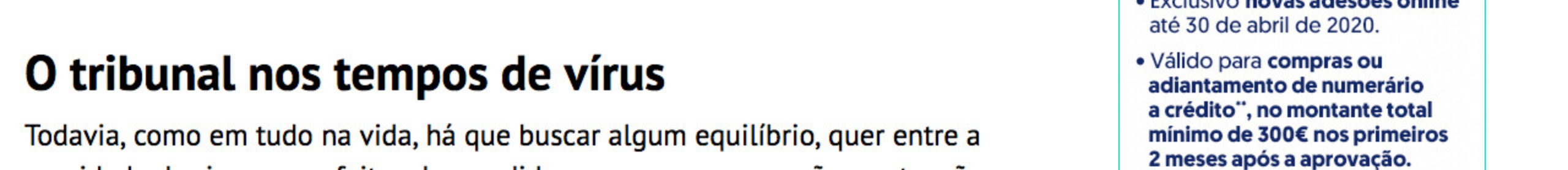


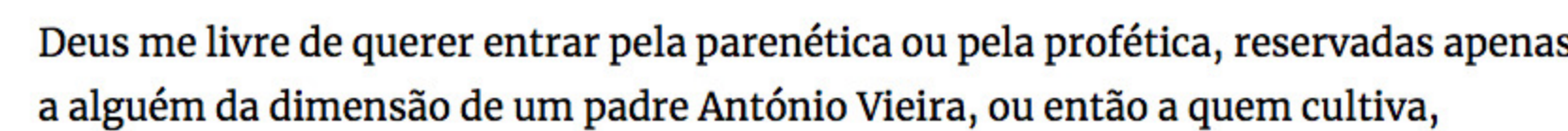
Learn to trade, practice for free with \$100,000 of virtual money **OANDA** **73.5% of retail investor accounts lose money when trading CFDs with this provider.**

PUB



O tribunal nos tempos de vírus

Todavia, como em tudo na vida, há que buscar algum equilíbrio, quer entre a gravidade do risco e os efeitos das medidas para a sua prevenção, contenção e combate, quer entre a segurança aconselhável e a insegurança e a ousadia necessárias.



Deus me livre de querer entrar pela parenética ou pela profética, reservadas apenas a alguém da dimensão de um padre António Vieira, ou então a quem cultiva, nomeadamente em jeito de mestre-escola, uma espécie de mimetismo de Vieira, ainda que de trazer por casa. Nem sermão, nem profecia, só duas ou três linhas de pensamento e preocupação. Sobre o setor que conheço melhor, a Justiça, embora algumas linhas se possam, porventura, aplicar a outros, e talvez uma ou outra, quem sabe, à “coisa” em geral; sendo “coisa” (em jeito hollywoodiano de filme catástrofe) uma forma de nomear o vírus e tudo em seu redor (sim, ele é ele, mas é também, em quase igual medida, tudo à sua volta – e nem sequer estou ainda no terreno das metáforas da doença, “a la” Sontag, estou apenas na vida prática, no imediato, no dia a dia).

A epidemia é grave, justifica muita preocupação, exige medidas especiais. Isso está, para mim, fora de questão, e devemos seguir no essencial os especialistas na matéria. Ponto parágrafo. Todavia, como em tudo na vida, há que buscar algum equilíbrio, quer entre a gravidade do risco e os efeitos das medidas para a sua prevenção, contenção e combate, quer entre a segurança aconselhável e a insegurança e a ousadia necessárias. Mais a mais, quando com tudo isto se mistura o fator tempo. Ora, vale isto por dizer que, embora tendo em conta a gravidade do que está em causa, mas também sem hiperbolizar essa gravidade (sobretudo sob doses letais de informação, repetição, desinformação e o inevitável espetáculo que tudo o que tem “paths” gera), não podemos ficar indefinidamente nesta paralisia, quer em geral, quer em setores fundamentais, como é o caso da Justiça. Entre a inconsciência de um Bolsonaro/“boçalnaro” e o arpepio constante e aconchegante sob uma mantinha e rodeados de álcool e bolacha Maria, tem de haver um meio-termo, e a pouco e pouco temos de o procurar, e alguns têm especial responsabilidade nisso, e é-lhes exigida maior dose de risco. Mesmo deixando agora de lado a questão de saber se foi excessiva ou não a praticamente total paralisia dos tribunais decorrente do início da “coisa” (e eu acho que foi, e também acho que os profissionais forenses em geral se quiseram proteger em demasia, como se não tivessem deveres especiais, ao mesmo tempo que participavam nos aplausos à janela de quem não pôde mesmo resguardar-se – e nem todos os que mereciam foram aplaudidos, aliás), a verdade é que temos de nos interrogar: onde estamos agora, e onde nos vai isto levar?

Trade with a broker with integrity **OANDA** **73.5% of retail investor accounts lose money when trading CFDs with this provider.**

PUB

E nem estou, aqui e agora, a pensar na questão económica, embora cumpra relembrar sempre – mesmo perante os apelos, tão verdadeiros, tocantes e certos, quanto demagógicos, lamechas e inconsequentes, de que não se pode perder nem uma vida – que quem não semeia não colhe, e que certas curas matam quase tanto ou tanto quanto o mal. Estou apenas (“apenas”) a falar dessa elementar necessidade que é a proteção de direitos, liberdades e garantias, estou a falar do acesso ao direito e aos tribunais, estou a falar da garantia jurisdicional efetiva, estou a falar até dessa tão apregoada “justiça em tempo”. Onde fica tudo isso, se esta letargia, se esta paralisia excessiva, e medrosa, com prazos suspensos, tribunais de pantufas, advogados esquecendo que têm um múnus especial, et cetera, continuar e continuar? Ainda que com conta, peso e medida, há que começar a sair disto, e fazer o que é possível. E há muita coisa que é possível ir fazendo, ainda que com uma certa dose de risco (ainda que muito menor, valha a verdade, do que a daqueles que aplaudimos à janela, ou a daqueles que nos asseguram o álcool, a bolacha Maria, a recolha do lixo, “inter alio”).

Que um “choque anafilático” não seja seguido de um “choque séptico”. Em geral, e já agora na Justiça.

É que é apenas nos livros – mais a mais se forem de realismo mágico – que o amor resiste a tudo, até aos tempos de cólera, com reencontros felizes – após tanto penar e tantos anos – de Florentinos e Ferminas. Na vida real não é assim, salvo melhor opinião, e se não é para o funcionamento metafórico do coração, ainda menos é para o seu funcionamento real e verdadeiro, e de outros órgãos do corpo (e da alma), a começar por esses dois tiranos, o estômago e o cérebro. Que um “choque anafilático” não seja seguido de um “choque séptico”. Em geral, e já agora na Justiça.



O Negócios recomenda

EMPRESAS **Cláudia Azevedo aufere 812 mil euros em 2019** **EMPRESAS** **Portway avança para lay-off que abrange 1.744 trabalhadores** **EMPRESAS** **Marcelo garante que bancos estão “empenhados”. Agora quer ouvir BdP e APB**

Carla Pedro, Lusa, Rita Atalaia

ECONOMIA **Daniel Bessa: Em termos económicos estamos pior que “numa situação de guerra”** **ECONOMIA** **Noruega declara que já tem pandemia sob controlo** **EMPRESAS** **Sonae Capital recua e não apresenta proposta de dividendo**

Lusa, Pedro Curvelo, Carla Pedro

PODE GOSTAR DE LER

Esqueça a economia, isto é uma guerra! **Luís Graça: “Muita gente contactou com o vírus e nem sabe que esteve infetada”** **CaixaBank BPI recomenda comprar ações da REN e vê oportunidade nas utilities ibéricas**

Covid-19 tira gelatinas da Covid dos supermercados e restaurantes **Viciados no amor** **China anuncia que já tem vacina contra o coronavírus**

Jardim Gonçalves perde grande parte da pensão milionária do BCP **Nuno Amado compra 500 mil ações do BCP em dia de mínimos históricos** **Porque é que a epidemia está a matar mais em Itália?**

Engage **Informação de qualidade tem valor. Invista. 1.º mês por 1€**

O Negócios envia-lhe a Newsletter Primeira Página por email.

A capa do dia e conteúdos exclusivos dos assinantes Negócios Primeiro.

(Enviada de segunda a sexta)

Subscreva inserindo o seu email e receba notícias.

Insira o seu email **SUBSCREVER**

Autorizo expressamente o tratamento do meu endereço de correio eletrónico para efeito de envio de newsletters da Cofina Media, S.A.-LI e aceito expressamente a Política de Privacidade Cofina. I'm not a robot **reCAPTCHA** Privacy - Terms

A sua opinião

Este é o seu espaço para poder comentar o nosso artigo. A sua opinião conta e nós contamos com ela.

Insira o seu nome Insira o seu email

Insira a sua localidade login ANÓNIMO

Insira o seu comentário

Faltam 300 caracteres **PUBLICAR**

COMENTAR

Negócios oferece este espaço de comentário, reflexão e debate e apela aos leitores que respeitem o seu estatuto editorial, promovam a discussão construtiva e combatam o insulto. O Negócios reserva-se ao direito de editar, apagar ou mesmo modificar os comentários dos seus leitores se atentarem contra o bom senso e seriedade. O acesso a todas as funcionalidades dos comentários está limitada a leitores registados e a Assinantes. [Veja aqui](#)

negócios **ESPECIAL ESTUDANTES (PORQUE) AS OPINIÕES FORMAM-SE** **OFERTA DE 3 MESES DE ASSINATURA DIGITAL** **Assina Já!**

Outras Notícias Cofina

